

—ATA NOTAS DE
—LINGUAGEM DE
—LOS SEX FANTASMAS
—LUNDA ORDE A

propaganda e a mudança política

TRUCK
Cambios 1974



VENDE-SE
BOCO
ANO

ente com uma batina
o lado de uma pose em
rometida e pouco-a-
lenunciando uma certa
desconhecimento do

MOS
-NOS
botas
lado.
QUAI
RENCE

Edição
nos; rohaio
palhaço, fasci-
rios. Radical!
TE VOU CHAMAR TO TRUCK

Abix
a las
ru (198
minho dit

Porto, 2014

GOD SAVE THE PORTUGUESE FANZINES



INQUIRITO-

Este inquerito foi feito nas ruas da baixa Portuense em época de natal. As perguntas foram quase sempre as mesmas:
 O que pensa dos rapazes de cabelo espetado?
 Sabe o que é o Punk?
 O que pensa do movimento Punk ? ETC.
 Reproduzimos as respostas em baixo. Sem comentários...

17 anos, empregado de balcão.
 -Não sei o que são. Já vi alguns .É com eles...a maneira de vestir deles é que...Eu não era capaz de andar assim, acho que estão no direito deles.

37 anos, empregado de café.
 -São ridículos, no meu tempo não se usava aquilo...Tenho filhas a não quero que sejam assim, mas cada um pode ser aquilo que lhe apetecer.
 Para mim, um Punk era um maluco, mas cheguei à conclusão que não, porque convivo com eles aqui no café todos os dias. São educados e não causam problemas a ninguém, não concordo com as pessoas que se metem com eles.

50 anos, técnica de estudos de mercados.
 -Os Punks são pessoas que não se querem integrar na sociedade em que estamos inseridos, não são normais.
 Não dou importância a esses Punks, um Punk não passa de um jovem que quer viver uma vida sem trabalhar, fora das regras normais. Se pretendem imitar os estrangeiros, é imitar falsamente, só querem dar nas vistas pelo lado negativo.
 Não gostava de ter um filho assim, há normas a seguir.

17 anos, estudante-trabalhador.
 -Yá! Eles é que sabem, cada um anda como quer. Talvez eu também me vestisse assim.
 Não sei o que eles pensam.

35 anos, doméstica.
 Não sei o que é um Punk.
 Acho uma estupidez, mas não critico, cada qual anda da forma que gosta, só que há pessoas a quem não fica bem. Ainda à dias vi uma, Jesus, que horror!
 Eu tenho um filho e até gosto de o vestir à moda, o meu marido até diz para não o vestir assim assim que parece um drogado, mas não queria vê-lo com o

cabelo espetado. No fundo são pessoas como as outras.

*Normal!.. Se sou-
 besse quanto se enga-
 na...



17 anos, estudante.
 -Usam roupas muito excêntricas, despenteados, pulseiras, etc. Já vi cá em Portugal, acho que há Punks. Não me parecem muito equilibrados psicológicamente, têm falta de equilíbrio.

Professora, 30 anos

-Se há Punks cá em Portugal desconheço, acho que têm uma filosofia de violência, é mais uma questão de visual.

URGM!

UTOPIA E MENTIRA DO PUNK
O HO SE O REJA É UM BORDEL DE ALMAS!

A.P.: Quais serão os próximos lançamentos do grupo?
 Fabio: De 1980 ate final de 1982 fizemos alguns sons. Pretendemos lançar todos em compactos.
 A.P.: O que acham do movimento punk no Brasil e especialmente em S. Paulo?
 Fabio: O movimento aqui já esta bem conhecido. Falta um local próprio para as bandas apresentarem o seu trabalho. Só assim o movimento crescerá de verdade, mas é preciso

.....
.....

"Fanzines adopted the DIY, independent approach that punk musicians had espoused. With the rise of newly formed bands came the establishment of impromptu clubs, small, independent record labels and record stores (...). In the same way, fanzines offered fans a 'free space for developing ideas and practices', and a visual space unencumbered by formal design rules and visual expectations." (Triggs, 2006: 70)

Introdução

Os *fanzines* são objetos caseiros, produzido de forma artesanal, individual ou coletivamente, e que têm, em geral, uma circulação limitada. Os primeiros *fanzines* surgem nas décadas de 1920-30 e estavam associados a fãs de ficção científica. Contudo, a produção, distribuição e consumo de *fanzines* ganhou relevância global com a emergência do fenômeno do *punk* no Reino Unido e E.U.A., durante os anos de 1970-80, assumindo-se como um espaço de liberdade de pensamento e criação *Do It Yourself* (DIY), e de alternativa aos *media* convencionais. Com efeito, desde cedo, os *fanzines* assumiram-se como uma parte muito importante da construção das 'cenas' *punk* - a par das bandas, dos discos, dos concertos -, contribuindo ativamente para a criação e consolidação de um determinado sentido de comunidade (Triggs, 2006). Como refere Julia Pine (2006), os *fanzines* são formas materiais de representação simbólica. São objetos construídos de um modo voluntário que permitem aos indivíduos que participam no processo (de edição, das contribuições e de distribuição) afirmarem sua existência social, integrarem (sub)culturas, tribos ou cenas musicais e participarem culturalmente; simultaneamente, os *fanzines* materializam-se num movimento local marcadamente juvenil de dinamização de uma cena *underground*, facilitando a divulgação de discos, de bandas, de concertos e de histórias. São um elemento fundamental de concretização de gostos, de afinidades, de pertenças sociais, políticas, ideológicas, culturais, estilos de vida e musicais.

suas cae
são os
emos ecei
com o
lo.

era a Ter-
milhões
eladas de
ano e bas-
m sua pró-

vimento,
sivas
ia no
versões,
s de ver-
futuro.
ia dia.

HOJE DIZES MAS
AMANHÃ LAMANTAS
CARRECA É SERA
MAIS UMA A
DIZER SIM!



VENDE-SE
LIBERDADE
NO
TRIBUNAL
MAIS
PROXIMO

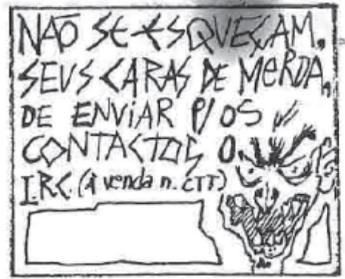
MORTE
DO
ESTADO
VIVA A GRAMA



À semelhança de outras dimensões do movimento *punk*, a componente gráfica dos *fanzines* desempenha um papel tão ou mais importante do que os textos escritos. É, na verdade, muito frequente as componentes escritas e visuais dos *fanzines* estarem tão profundamente misturadas que se torna praticamente impossível analisar separadamente cada um destes dois elementos. À semelhança das capas de discos e *demo-tapes* *punk* ou mesmo da própria estética visual das bandas, encontramos em muitos *fanzines* uma orientação gráfica declaradamente DIY, assente numa mistura de técnicas de *cut-and-paste*, recorte, desenho/ilustração, textos escritos à mão e datilografados, manipulação de fotografias, etc. *Fanzines* como o *Panache*, *Sniffin' Clue* e a *Ripped & Torn*, pioneiros na altura em que o movimento *punk* estava a surgir em Inglaterra (segunda metade da década de 1970), contribuíram decisivamente para criar um verdadeiro "cânone subcultural" – tanto em termos gráficos, como em termos de conteúdo editorial – que se globalizou e está presente em muitos dos *fanzines* *punk* atualmente produzidos (Quintela, Guerra et al, 2014).

Como Stephen Duncombe (1997) evidenciou, os pensamentos e a ética pessoal ocupam um lugar central neste tipo de publicações independentes autoeditadas. As páginas dos *fanzines* espelham frequentemente a ideologia dos seus autores, patente no seu posicionamento político-social ou no apoio a determinadas causas. Vemos também manifestações de um determinado gosto ou estética, visível, por exemplo, nas entrevistas realizadas com determinadas bandas ou nas recensões críticas de discos e *demo-tapes*, de concertos, de filmes, de livros ou mesmo de outros *fanzines*. Finalmente, em alguns *fanzines* encontramos artigos com conteúdos muito pessoais, por vezes com um cariz introspetivo e até íntimo.

Os *fanzines* são, em suma, suportes comunicacionais riquíssimos, nos quais encontramos extensa informação que nos permite compreender um pouco melhor, em cada momento histórico e em cada contexto sociocultural e territorial específico, como se foi desenvolvendo o movimento *punk*: como emergiu, quais os protagonistas e locais de referências (bandas, editoras, *squatters*, centros sociais, bares e salas de concertos, lojas de discos e roupas), redes de contactos internacionais, etc.



Good Save The Portuguese Fanzines

A exposição *Good Save The Portuguese Fanzines*, integrada na Conferência Internacional *Keep It Simple, Make It Fast! Underground Music Scenes and DIY Cultures*, pretende consagrar os *fanzines*, a sua estética e ética DIY e o seu papel nas culturas *underground* – e, em particular, na cultura *punk* e no modo como esta foi percebida e apropriada no contexto português. Esta preocupação decorre ainda do facto desta exposição também se inserir num projeto de investigação de âmbito mais alargado, que procura analisar as manifestações *punk* em Portugal desde 1977 até à atualidade (Guerra, 2014a, 2014b; Guerra, Bennett, 2014).¹ Os *fanzines* desenvolvem-se normalmente em torno do estabelecimento de relações sociais, isto é, como operadores de cenas e afetividades locais. Assim também foi em Portugal, na exata medida em que encerram uma sociabilidade interna de um conjunto de indivíduos ligados por uma atividade não-profissional e um ambiente criativo não-estruturado; e uma sociabilidade externa que se traduz na relação da publicação com uma comunidade pequena e bem definida. Aliás, o *fanzine* não assenta num monólogo escrito, é constituído por uma espécie de diálogo com a comunidade, ou como diz Atton “nos zines, os leitores não comunicam através deles, mas sim neles. (...) O zine dá voz, comunica a



¹ Este texto foi realizado com o financiamento do FEDER através do COMPETE – Programa Operacional, via Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do projeto “*Keep it simple, make it fast! Prolegómenos e cenas punk, um caminho para a contemporaneidade portuguesa (1977-2012)*” (PTDC/CS-SOC/118830/2010), liderado pelo Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (IS-UP) e desenvolvido em parceria com o Griffith Centre for Cultural Research (GCCR) da Universidade de Griffith e a Universitat de Lleida (UdL). Conta ainda com as seguintes instituições participantes: Faculdade de

Economia da Universidade do Porto (FEP), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES) e Bibliotecas Municipais de Lisboa (BLX). Para além dos autores deste texto, integram a equipa de investigação do projeto os seguintes investigadores: Ana Oliveira, Ana Raposo, Andy Bennett, Augusto Santos Silva, Carles Feixa, Hugo Ferro, João Queirós, Luís Fernandes, Manuel Loff, Paula Abreu, Rui Telmo Gomes e Tânia Moreira. Mais informações em www.punk.pt



BLITZ A LITERATURA DO

EXISTÊNCIA ou a

ESPORRADELA NO DURO

APREENSÃO DE MATERIAL
Os agentes da autoridade podem

reender qualquer mate
e o qual re caiam for
itas de servir ou ter
ra a prática de um cr
uso é ilegal (ex: arm
sem autorização).



o primeiro caso se na
comprovar o uso ileg
rtos objectos o seu t
o direito a reavê-l
ntrário, todos os inst
objectos que sirvam
um crime são perdid
estado -o mesmo é di
o irrecuperáveis qua
a natureza ou pelas
as do caso ponnam em
gurança das pessoas
Ordem pública ou q



experiência vivida e permite ao leitor emular as experiências dos seus pares." (Atton, 2002: 145). Para além desta intensa sociabilidade, os *fanzines* permitem uma congregação de estéticas e de músicas (Frith, 2002) dentro de uma abordagem coerente de gostos e de *lifestyles* coerentes (Atton, 2010).

Assim, e por encerrarem sociabilidades, afetos e dinâmicas próprias, no momento em que começámos a organizar esta exposição, deparámo-nos com o seguinte dilema: abordar, de uma forma mais transversal e necessariamente genérica, diferentes *fanzines* *punk* feitos em Portugal ao longo de quase quatro décadas ou, pelo contrário, centrar-nos num caso particular que, por diferentes motivos, se afigurasse como sendo mais interessante e estimulante para "alimentar" o debate que pretendíamos fomentar a partir desta exposição. Equacionadas várias possibilidades, optou-se finalmente pela segunda hipótese, idealizando uma exposição em que, privilegiando olhar mais detalhado e focado, se desse a conhecer a um público contemporâneo, nacional e estrangeiro, um dos *fanzines* mais emblemáticos do *punk* em Portugal: o *Cadáver Esquisito*.

Foram vários os motivos desta nossa escolha. Desde logo, foi fundamental a generosa abertura e disponibilidade dos dois elementos que integravam o "núcleo duro" da equipa editorial do *fanzine* - David Pontes e Neno Costa - para colaborarem no trabalho de pesquisa, relatando na *primeira* pessoa o modo como viveram essa época. Foi também muito importante termos tido a felicidade de conseguir recuperar alguns dos originais e maquetas do *fanzine*, que nos permitem perceber em detalhe a sobreposição de técnicas gráficas em que assentava a construção de cada número do *Cadáver Esquisito* - um aspeto que, na nossa perspetiva, inequivocamente reforça sobremaneira o interesse desta exposição. Mas outros motivos - de caráter mais substantivo - levaram-nos a optar por centrar a exposição no caso do *Cadáver Esquisito*, designadamente o ser uma corporização bem conseguida de uma certa radicalização nos valores de produção e nos valores culturais (Hebdige, 1979: 119), expressando bem uma subcultura assente em elementos gráficos e tipográficos homólogos do estilo subterrâneo e anárquico do *punk* (Atton, 2006).

enterrados no esterco mas vivos

É mais um fanzine que saiu à rua, desta vez no Porto. Trata-se de uma "publicação", que se debruça aventadamente sobre vários aspectos ligados ao movimento Punk e não só.

Apesar da sua existência fugaz - apenas dois números editados, em 1986 - o *Cadáver Esquisito* traduziu não só uma época singular na cidade do Porto, onde muito possivelmente foi responsável por inaugurar a publicação de fanzines punk na zona do Grande Porto (englobando, no essencial, Espinho, Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Vila do Conde, mas cujos "ecos" chegaram bastante mais longe na região), mas constitui igualmente um dos mais relevantes fanzines para percebermos a história das movimentações punk no nosso país.

Recorde-se que os primeiros fanzines punk surgem em Portugal logo em finais da década de 1970, embora circunscritos à zona de Lisboa. É o caso do fanzine *Desordem Total*, editado por Nuno Esterco, Luís Bosta e Pedro Merda, com seis números publicados entre 1978 e 1979, e do *Estado de Sítio*, editado por Paulo Borges - membro dos *Minas e Armadilhas*, banda punk pioneira em Portugal -, que publicou pelo menos seis números ao longo do ano de 1978.

Na década seguinte, que corresponde a uma fase de desenvolvimento das 'cenas' punk no nosso país (Guerra, 2013), assiste-se a uma certa proliferação de fanzines, embora ainda muito claramente concentradas nas áreas de metropolitanas de Lisboa e Porto. Neste período, identificam-se como fanzines punk relevantes, para além do *Cadáver Esquisito* (1986), o *Subversão* (1982), o *Subúrbios* (1985), o *Tosse Convulsa* (1985), o *Lixo Anarquista* (1986-87), o *Suicídio Colectivo* (1987), o *Anarkozine* (1987), o *Post Scriptum* (1987-88), o *Morte à Censura* (1988) ou o *Culto Urbano* (1988-89), entre outros.

A década de 1980 é, sem dúvida, um período da história portuguesa a diversos níveis contraditório. Se, por um lado, é marcado por uma forte abertura do país ao exterior e até por um certo cosmopolitismo - nomeadamente, do ponto de vista dos hábitos e consumos lúdicos e culturais -, ele caracteriza-se, simultaneamente, por fortes convulsões e perplexidades do ponto de vista económico e social - num curtíssimo espaço de tempo, Portugal é objeto de intervenção do Fundo Monetário Internacional (1983) e adere à Comunidade Económica Europeia (1986). Do ponto de vista musical, este período é marcado pelo boom do chamado "rock português", ensaiando-se uma rápida atualização da realidade nacional ao mercado da música pop rock europeu e anglo-saxónica.

SUBÚRBIOS

SAIU NO PASSADO MÊS DE DEZEMBRO, EM LISBOA (AMADORA), OS "SUBÚRBIOS" FANZINE DE "ATUALIDADES" PUNK. SALIENTAMOS

DESTE PRIMEIRO NÚMERO ENTREVISTAS COM UECIA E COLERA. E UMA INICIATIVA DE DE MAIS CONFIRMAÇÃO, VIVEMOS E SOBRE OS NÚM. INICIATIVAS, BANDAS QUE DEVEMOS FA-

É CONTINUAM E ASSIM VALERÁ A CONTACTOS, ENVIO DE S, ENTREVISTAS, ETC.:

(SUBÚRBIOS) SA DE ALORNA VENDA NOVA ZOO AMADORA

Grémio do Porto Aborta Bandas

EDITORA

Corre por aí que o vocalista dos Pop del Arte, João Peste, participa na fundação de uma nova editora, cujo o primeiro trabalho a lançar será uma coletânea que contará, para além de temas da banda que integra, com a participação dos Tões a Morte e o Desejo (Porto) e Grito Final entre outros.

O nome da editora continua desconhecido.

ta mesa, sou um cadáver, mas
VER ESQUISITO. Venho de nor-
al onde se sucumbe ante a

vo espaço para todos, punks,
empregados, desiludidos,
entem a sua vida agrilh
ploração. Nós existimos
mes marginalizadas por
res que não os da servi
que a vida de um homem
m cheque ao fim de mês,
érie de valores que nad
ne.

ideológicos nem quero
me nunca bastará...
unicar, dizer que há um
Japão, no Brasil, na I
do o que acontece por a
eras bandas desconhecid
a espaços e iniciativas
es/cujo o papel é impor
do que isso AGIR. Estas
ragédias mas para dizer

, de uma forma ou o
vel a saída deste nu
to, a cumprir pena em

NAO TEM DIRECTOR NEM
ES, COMITES DE CENSURA
DEOLOGICAS OU PARTI
.....

RTAS, OPINIOES OU
TIGOS:

R ESQUISITO

APARTADO 120,4503
ESPINHO, CODEX



circos chegou à cidade
Vistam as ruas le carta
ridos e façam passear ca
apregoar o espetáculo, or
bradores para comunicar
dade e gritem as palavra
dem.

OS PALHAÇOS ESTÃO AÍ !
Chegaram as eleições!
É a vez agora de eleger
ço mor desta democracia
toches, o nosso querido p
te. (soa o Hino em tom f

É justamente neste contexto que se dá uma gradual expansão do movimento *punk* em Portugal para fora dos limites da Grande Lisboa, chegando a cidades como o Porto, Aveiro ou Coimbra, onde começam a surgir várias bandas e a serem organizados os primeiros concertos (Guerra, 2014a, 20104b). Os *fanzines* deste período dão-nos muito claramente conta do processo de transformação em curso. Contrastando com os *fanzines* de finais da década anterior, em que a dimensão de crítica político-social satírica era um elemento central, na década de 1980 dimensão musical ganha maior relevância. Tornam-se frequentes artigos sobre bandas *punk* e *hardcore* (subgénero que, nestes anos, irrompe em Portugal) e também reportagens sobre algumas 'cenas' internacionais (Austrália, E.U.A., Brasil, Itália, etc.), numa primeira fase recorrendo essencialmente a fontes secundárias (artigos de jornais, nacionais e estrangeiros, *press-releases* das bandas, etc.), mas progressivamente incorporando materiais originais, em geral através da realização de entrevistas (Quintela, Guerra et al, 2014). A década de 1980 constitui, em suma, um período fundamental para a compreensão da história das movimentações *punk* em Portugal, durante o qual se começam a afirmar um conjunto de algumas tendências-chave que, ao longo dos anos seguintes, serão aprofundadas.

O *Cadáver Esquisito* surge em finais de 1985, por iniciativa de David Pontes e Neno Costa, dois jovens de Espinho aficionados por *punk* que algum tempo antes tinham vindo para o Porto estudar. David e Neno já tinham trabalho anteriormente em jornais de liceu, tendo naturalmente assumido cada um as funções para as quais julgava ter maior vocação: David elaborava os textos, enquanto Neno era responsável pelos desenhos e conteúdos gráficos. A este "núcleo duro" juntavam-se dois outros amigos e colaboradores: Óscar Pinho, responsável pelas sugestões musicais e referências a bandas, e Marta Machado, responsável pelas traduções, secretariação e correspondência.

É importante interpretar a emergência do *Cadáver Esquisito* num contexto em que a cidade do Porto era ainda marcada por um grande "cinzentismo", por uma certa tristeza e com uma grande predominância masculina nos espaços públicos urbanos. "O 25 de abril

Reunidos numa cama algures em Portugal, o Conselho de Re-
 volução do Cadáver Esquisito deliberou que:
 1º O primeiro número do Cadáver Esquisito foi bom.
 2º O segundo é melhor ainda.
 3º O terceiro é excelente.
 4º Continuamos à espera de donativos (os vinte litros de
 cerveja que enviamos não chegaram...)
 5º Ao contrário do que muitos jornais afirmam por aí, somos
 feios, porcos, maus e estamos vivos (Blitz & companhia ide
 apanhar no cú))
 P.S.- Temos todos mais do que dez anos (isto não é numham
 jardim escola.)
 6º O nosso número de conta bancária é 387952 da C. G. des
 Depósitos (confiamos no Estado...). Se quiserem fazer con-

chegou no plano da teoria mas não no plano prático”, recordam a este propósito David Pontes e Neno Costa. É, pois, nesta atmosfera descrita como “asfixiante” que irá surgir, em meados da década de 1980, um pequeno grupo de jovens aficionados *punk* que irão contribuir decisivamente para agitar a cidade do Porto.ⁱⁱ

Neste período, a oferta e consumo cultural de cariz mais alternativo ou *underground* escasseava. O acesso a discos, revistas e livros era ainda bastante difícil, embora fossem chegando. Pontualmente chegavam também ao Porto alguns *fanzines* portugueses (de Lisboa) e também alguns *fanzines* feitos no Brasil e E.U.A. Eram também muito poucos os concertos *punk* realizados, tal como era difícil encontrar espaços de encontro que se adequassem a uma estética mais próxima do *punk*. Para além dos encontros regulares nas casas de alguns dos elementos do grupo – momentos fundamentais para a consolidação dos gostos estéticos e políticos, pois que era aqui que, em coletivo, se partilhavam, ouviam e discutiam discos, *fanzines*, revistas e livros que se tinha conseguido trazer do estrangeiro –, os *punks* do Porto juntavam-se habitualmente no café *Garça Real* – sobretudo ao sábados à tarde, após as incursões na feira da *Vandoma* –, podendo ser também avistados pela noite fora nalgumas tascas existente no centro da cidade, como a *Tasca do Anarquista* e a *Tasca do Tóni*, e ainda no *Tá-se Bem*, na Ribeira. Finalmente, do ponto de vista da produção, não existiam nesta altura bandas *punk* no Porto, com a exceção d’*Os Cães a Morte* e *o Desejo*. Também não temos notícia de que existissem *fanzines punk* no Porto. Era, pois, necessário “agitar” a cidade, afirmando mais claramente as movimentações *punk* que eram, nesta fase, bastante tímidas.

Em finais de 1985, com Neno Costa e Óscar Pinho, entre outros elementos do grupo, regressados ao Porto de uma intensa viagem e estadia em Londres, surge a ideia da criação de um *fanzine punk*.

ⁱⁱ Segundo recordam David Pontes e Neno Costa, este era efetivamente um núcleo de aficionados *punk* de dimensão bastante reduzida, aproximadamente duas dezenas de pessoas, agregando gente não só do Porto,

mas também de Vila Nova de Gaia, Espinho, Matosinhos e Vila do Conde.

o lugar
 festival da
 segundo
 ercy
 eu e e
 o. Acei-



VÁRIOS

Quem fala em rádio livre ou em rádio alternativa, acaba inevitavelmente por dar com o nome da Rádio Caos. Uma das pioneiras no início do movimento (1980) a Rádio Caos foi desde logo aquela que mais fortemente se assumiu e alternativa.

Actualmente, em fase de remodelação interna, agora quer em cooperativa quer em fissionalização.

APELO A CORRE

O Cadáver Esquisito gostaria de ver as suas "entranhas", sugestões, críticas e comentários aqueles que o v. Gostaríamos de ver incluído de notícias, entrevistas (+ fotos) sobre ou temas que se na linha seguida do fanzine.

O único condicional aplicado será o de espaço e o de espaço. O material enviado será remetido para C.E., APARTADO 4503 ESPINHO-C

RÁDIO CAOS C.R.L.
DO OUTRO LADO DO FM
102 MHz
APARTADO 642-1011 PORTO CODIX

de um novo emissor, mais potente, que permitirá abranger uma área geográfica que a actual.

É importante salientar que, para além do projeto do fanzine, o "núcleo duro" responsável pelo *Cadáver Esquisito* estava já simultaneamente a arquitetar outros projetos de cariz semelhante. Concretamente, a par do *Cadáver Esquisito*, David Pontes e Neno Costa estiveram ativamente envolvidos, durante o ano de 1986, na dinamização do programa de rádio *O Minuto de Ódio*, dedicado à divulgação das sonoridades *punk* e *hardcore*, na Rádio Caosⁱⁱⁱ, e também na organização do *Grande Baile*, o primeiro festival de bandas *punk* portuguesas.^{iv} A sucessão destes vários acontecimentos, entre outros, foram certamente cruciais para o desenvolvimento de um movimento *punk* mais amplo e sólido na área do Grande Porto, o que viria a acontecer já durante os anos 1990, com o surgimento de bandas *punk* emblemáticas como, por exemplo, os *Renegados de Boliqueime*.

ⁱⁱⁱ *O Minuto de Ódio* foi um programa de rádio criado em 1986 por Neno Costa e David Pontes, na Rádio Caos. A Caos foi uma das primeiras rádios "livres" - também conhecidas por "piratas" - a operar em Portugal e a primeira no Porto, nos inícios da década de 1980. Os "estúdios", situados no último andar de um prédio relativamente antigo da Praça da República portuense, limitavam-se a duas salas, uma das quais (do tamanho de uma marquise) servia de cabina para as longas horas de emissão, na frequência 93.4 MHz. O "autor" - eram todos "autores de programas" cheios de personalidade, originalidade, experimentalismo e títulos impensáveis - sentava-se numa cadeira giratória de napa e manipulava ele próprio a mesa de mistura, posta ali mesmo à sua frente. De manhã até de madrugada, a Caos era um oásis de música "alternativa", comentários curtos e em voz grave e séria, algum noticiário, alguns entrevistados, tudo feito com o amadorismo próprio de uma rádio livre. Os programas emitidos na Caos obedecerem (pelo menos em princípio...) a um "projeto" previamente entregue aos

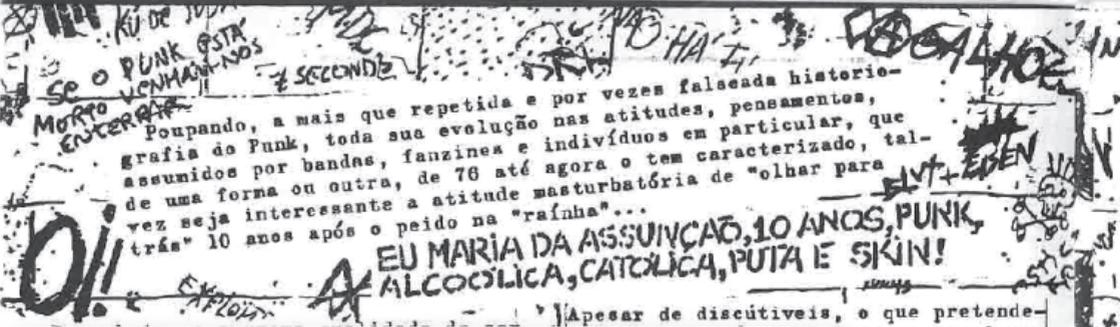
"diretores" da rádio. *O Minuto de Ódio* dedicava-se à divulgação das sonoridades *punk/hardcore*. Neno Costa e David Pontes editaram, realizaram e produziram meia dúzia de programas. Posteriormente, Óscar Pinho deu continuidade ao programa que terá durado cerca de um ano.

^{iv} Ironicamente designado por *Grande Baile*, tornou-se mais conhecido como o *Festival Punk no Porto*, realizado em 1986 num edifício da Cruz Vermelha (Rua D. Manuel II). Participaram neste concerto as seguintes bandas: *Os Cães a Morte* e *o Desejo*, *Caçalhães*, *Crise Total* e *Kú de Judas*. Este concerto foi organizado por David Pontes e Neno Costa, implicou uma cotização por parte dos participantes. Apesar do concerto estar cheio, aproximadamente 70 pessoas, Neno Costa recorda-se que, ainda assim, deu um prejuízo de 500 escudos suportados por Leonel, um amigo.

CASSETE

PEDIDOS P/ CADÁVER ESQUISITO

- BANDAS HARDCORE DE O MUNDO. (1)
- BLACK FLAG
- D.R.I., M.D.C., RATTU



O Cadáver Esquisito

Embora não se recorde exatamente o porquê da denominação do fanzine, David Pontes reconhece que se tratou de uma brincadeira, sublinhando que a influência surrealista evidente não foi uma qualquer citação mas antes uma coincidência - "Sem saber, inscrevemo-nos numa larga tradição", afirma.

Claramente inspirada no imaginário e na estética *punk*, o *Cadáver Esquisito* teve como uma suas influências a *Maximum Rocknroll*, *fanzine punk norte-americana*^v já com uma qualidade gráfica assinalável para a época, trazida para o grupo por Óscar Pinho, como recorda Neno Costa, que refere ainda a importância de outras *fanzines* portuguesas publicadas nesta época, que pôde observar e comprar numa ida a Lisboa em meados da década de 80. À semelhança da generalidade das *fanzines punk* portuguesas desta época (Quintela, Guerra et al, 2014), o *Cadáver Esquisito* assumiu, do ponto de vista editorial, duas temáticas-chave: a música e a política. Retrospetivamente, contudo, David Pontes e Neno Costa reconhecem no *Cadáver Esquisito* uma qualidade no tratamento dos conteúdos que o distinguem doutros *fanzines* produzidos em Portugal. "Tinha qualidade gráfica e alguns cuidados de escrita que nós sabíamos que faziam a diferença", notam.

Neno Costa reconhece na abordagem gráfico do *Cadáver Esquisito*, que qualifica de "áspera", uma estreita relação com o *punk*: a opção pelas técnicas de *cut-and-paste*, recorte, desenho/ilustração, textos escritos à mão e datilografados, manipulação de fotografias, etc. Salienta ainda a atitude descomprometida, decla-

^v A *Maximum Rocknroll* é um mais famosos *fanzines punk* do mundo. Fundado em 1982, em São Francisco (E.U.A.), tornou-se célebre pela sua capacidade de cobrir as várias 'cenas' *punk* existentes um pouco por todo o mundo, através da realização de entrevistas, reportagens, crónicas e críticas de música, livros e filmes.

O *fanzine* conseguiu, ao longo de mais de duas décadas, reunir colaboradores provenientes de diversas partes do mundo. Atualmente a *Maximum Rocknroll* continua ativa, sendo não só um *fanzine*, mas também uma editora e um programa de rádio. Mais informações em <http://maximumrocknroll.com/>

Apesar de discutíveis, o que pretende-
que no geral os
ender afirmar pu-
rão ou norma de
e quiser sujeitar

de cabelo rapa-
s da tropa que
,oi).
erecebidos, "aus-
tebol (alguns) e
ande ódio pelas
azem culto de fá-
ta...em suma que-
aks) e hippies
erra da Lousã com

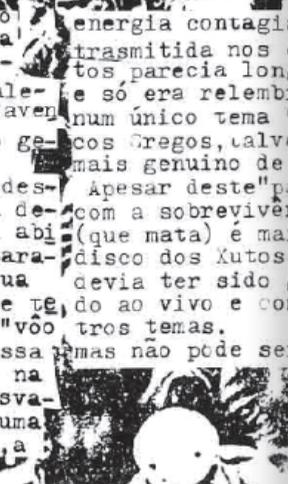
de zonas de ópe-
ou trabalhadores,
posições radicais
u anarquistas...
listas, "gostam" do
o necessariamente
ento, em 1968, os
ka, bandas como
constituíram
ram conhecidas.

1976, com o sur-
ins reaparecem
estilo, mais ener-
o idêntico ao *punk*
tes do quotidiana-
de bandas, bebe-
cantados sob a

business, Blitz,
colui encontrando
o hardcore (man-
uas caracteristi-

as como Youth
les (Suécia) en-
dade mais coeren-

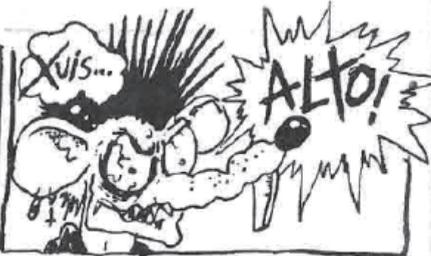




radamente descomprometida – “não fazeres um grande esforço [para desenhar e paginar o *fanzine*] e não fazeres um grande esforço para disfarçar isso”, resume. Contudo, como se poderá observar no conjunto de originais e maquetas do *fanzine* selecionados para esta exposição, existe bastante cuidado não só na conceção gráfica da “mancha” das páginas, mas também muito rigor na sua concretização. Existe ainda no *Cadáver Esquisito* um cuidado pouco habitual em *fanzines* do mesmo período, em tornar a leitura mais dinâmica, sendo frequente os vários artigos terem um tratamento gráfico diferenciado de modo a ajustar-se aos conteúdos editoriais específico.

Ainda do ponto de vista gráfico, importa destacar presença de cartoons e comics da autoria de Neno Costa – alguns casos assinados, com o pseudónimo “Verme”, e noutros casos não assinados. Aqui encontramos inúmeras representações de *punk rockers* – geralmente numa visão bastante *cliché*: o *punk* cadavérico e o *punk* ratazana –, mas também de algumas personagens marcantes da década de 1980, no contexto nacional e internacional, como é o caso de Marco Paulo ou Ronald Reagan. Como analisou Marcos Farrajota, existe uma longa tradição de inter-relações entre a banda desenhada, o *punk*, os *fanzines* e a cultura DIY (Farrajota, 2014), estando esta teia de conexões muito claramente presente no *Cadáver Esquisito*.



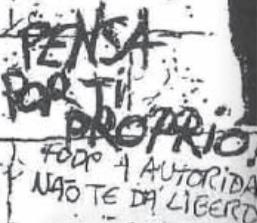
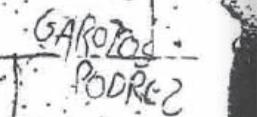
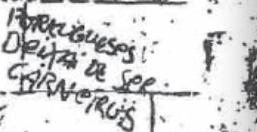
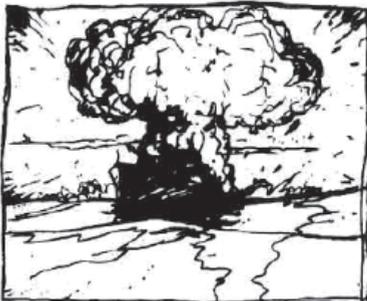


HHAAARRGGH...

BR & VERME

ALL FUCKED RIGHTS RESERVED TO VATICAN INC © 1986





A música e a política eram, como referido antes, as duas temáticas centrais do *Cadáver Esquisito*. Existia, porém, uma intenção declarada de agitar a cidade do Porto (e não só), dando a conhecer projetos e iniciativas *punk* nacionais e internacionais, fomentando que novos projetos de cariz semelhante surgissem em Portugal. Estas intenções *agit-prop* do *Cadáver Esquisito* encontram-se declaradas sem quaisquer rodeios logo no editorial do primeiro número do *fanzine* (janeiro/fevereiro de 1986):

.....

“Ao estar aqui pretendo criar um novo espaço para todos, punks, homossexuais, prostitutas, skins, desempregados, desiludidos, revoltados, para aqueles que sentem a sua vida agrilhoada pela miséria, apatia, desespero e exploração. Nós existimos porque esta realidade existe, porque somos marginalizados por uma sociedade que não aceita outros valores que não os da servidão, competição e poder. (...) Não vou fazer aqui grandes tratados ideológicos, em quero que ninguém faça de mim uma bíblia, ler-me nunca bastará.. (...) Acima de tudo o que acontece por aqui, quem e como, tenar dar a voz a inúmeras bandas desconhecidas, apoiando-as pois elas existem, a novos espaços e iniciativas (ocupações de casas, comunas, *fanzines*), cujo papel é importante e qual é urgente compreender e mais do que isso AGIR. Estamos aqui não para apresentar um rol de tragédias mas para dizer que podemos agir e mudar.”

.....

A panóplia de temas abordados é, apesar de tudo, relativamente diversificada. Numa linha de comentário político-social, mais ou menos cáustico, encontramos alguns artigos acerca da situação política da época, nacional e internacional, focando aspetos como a corrupção político-partidária ou os riscos de uma guerra nuclear. Os temas da violência policial e da defesa dos cívicos, bem como o da guerra e do serviço militar obrigatório são igualmente objeto de atenção. Além dos artigos, existe todo um segundo nível de comentário político-social, mais ou menos explícito, através do recurso a *cartoons* e ilustrações, que percorre as várias páginas do *Cadáver Esquisito*.

OLHO SECO

OLHO SECO
O BRASIL, CONHECIDO POR UNS, "IGNORADO POR OUTROS, TEM UMA VOZ (ENTRE MUITAS) DE NOME OLHO SECO. CANTAM O DESEMPREGO, A MISÉRIA, A REVOLTA CONSCIENTE CONTRA UM SISTEMA SUB-HUMANO DE EXPLORADORES E EXPLORADOS COM TODAS AS SUAS CONSEQUÊNCIAS:

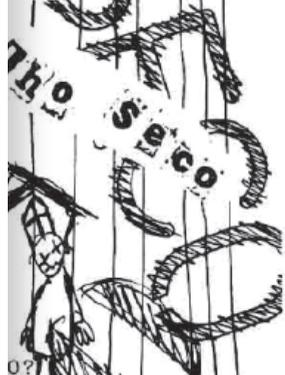
ESTA BANDA DE S. PAULO CEDO OCUPOU UM LUGAR DE DESTAQUE, QUER PELA ENERGIA E MILITÂNCIA, QUER PELA QUALIDADE COM QUE TRANSMITEM UMA MENSAGEM QUE SE TORNA URGENTE COMPREENDER.

OS OLHO SECO CONTAM NA SUA FORMAÇÃO COM: FABIO (vocalista) REDSON (guitar.) E SARTANA (bateria). PARA ALÉM DE VÁRIOS TRA-

A música ocupa um lugar central no *fanzine*. Nos dois números do *Cadáver Esquisito* encontramos vários os artigos com entrevistas e reportagens sobre bandas, nacionais e internacionais, ligadas ao espectro *punk/hardcore* (*Cagalhões*, *Xutos* e *Pontapés*, *Cólera*, *Dead Kennedys*, *Zyklome*, *Virgin Prunes*, entre outros) e não só (caso de *Nick Cave*). De forma a estabelecer contacto com bandas do Brasil, Irlanda ou Bélgica os correios representavam um papel crucial, permitindo a circulação das entrevistas escritas, cujas questões eram enviadas às bandas, as respostas enviadas por correio postal e, se necessário, posteriormente traduzidas, conforme recorda David Pontes. Noutros casos, os artigos eram elaborados com recurso a informação recolhida de outras *fanzines* e revistas de música. Existem ainda vários artigos de comentário crítico acerca da imprensa musical nacional e também sobre a cena *punk* em Portugal, os equívocos, fragilidades e potencialidades que importa despoletar.

Finalmente, vale a pena observar com cuidado as secções de "classificados" do *Cadáver Esquisito* onde encontramos valiosas referências que nos permitem mapear a cena *punk* da época. Nomeadamente, refiram-se os "anúncios" referentes às diversas *fanzines*, nacionais e internacionais, como o *Cancro Social* (Lisboa), o *Lixo Anarquista* (Lisboa), o *Subúrbios* (Amadora), o *La Koluna de la Peste* (Madrid, Espanha) e o *Alienation* (Le Havre, França). São igualmente disponibilizados os contactos de todas as bandas entrevistadas e mencionadas em cada número do *fanzine*.

ações em VK-meat, NRR com...
DES EM VÁRIOS HARDECORE DA AMÉRICA, REVISTA EXTRA-MOS, A ISSO...



o de lançar apenas algum grupo? exemplo Sex Pistols, bem pesado, rá-

NAO HA BR

condição de ndo a cada dia,

DEAD

Vida e alma dos DEAD...
...pequeno grupo de...
...Strokes ou Motor City...
...Emerson Lake and Palm...
...a Denver, tomou contac...
...dos primeiros tempos...
...Hawkwind. Sob esta mis...
...po, The Healers, que pr...
...de "quase tão insuport...
...velhos onde eu trabal...

RELIGIÃO E POLITICA

PRÓXIMO CADAVER

- COLERA
- MÃO MORTA
- CAGALHOE
- E. NEUBAULTEN

←←



ENVIEM I.R.C.
resposta internacional)
DAS: à venda em todas:

DEAD KENNEDYS

A.
A.T.D.L.M.

Post Office Box 552
San Francisco 94101
California U.S.A.

CAGALHOE
JOÃO GONÇALO MESQU
R. CASTRO MATO
36 2º ESQ 5800 AV

PENETRACI
APTO

2808 MAD



PS: ESTA PARA SAIR
O ULTIMO LP
DOS GUILHERME
Cont. c. Remetedor
através de Portugal
ver ultima pág.

as:
revista A
a PORTUGAL em
poro ou fins de
DOS COLERA
IMOS DO VOSSO APDIO!...

Como se pode ver nos trabalhos expostos, toda a *fanzine* era maquetada em papel, sendo posteriormente fotocopiada. Cada um dos números do *Cadáver Esquisito* teve tiragens rondava os 150 a 200 exemplares. Uma vez que o investimento mais significativo eram as fotocópias, calcorreava-se a cidade do Porto intensamente em busca da casa de fotocópias com o melhor preço, como recorda Neno Costa. Relativamente à distribuição do *fanzine*, esta fazia-se por diferentes vias: intercâmbio com outros *fanzines* (Lisboa, Aveiro, França, Espanha, Brasil); distribuição em concertos; distribuição pelos amigos em mão. Contudo, as receitas da venda do *fanzine* raramente cobriram os custos, acabando por ser a equipa a ter de absorver esse prejuízo.

Talvez por esse motivo, ao cabo de meio ano de intensa mas fugaz atividade, o *Cadáver Esquisito* terminou. Ainda chegou a ser feito um terceiro número do *fanzine*, nunca editado. Anos mais tarde, haveríamos de reencontrar alguns dos protagonistas deste *fanzine* noutros contextos ligados ao punk em que também desempenharam papéis relevantes, mas isso já são outras histórias...

A história que vos queríamos contar, através da exposição *Good Save The Portuguese Fanzines*, era a do *fanzine* *Cadáver Esquisito*, cuja importância do seu legado esperamos que esta mostra ajude não só a evidenciar e valorizar, mas também, de algum modo, a perpetuar. Através deste relato, mostramos que o punk continua a possibilitar a existência de uma comunicação contra-hegemónica, que faz frente à mercantilização, apropriação e domesticação. São vários os meios usados nessa resistência: desde as redes sociais informais e descentralizadas da Internet e das *tours* que permitem o fluxo de discos, *fanzines*, bandas, ideias e estilos; passando pelas gravadoras e lojas independentes; até à ética DIY e às bandas que gravam e lançam músicas por conta própria. Finalmente, este relato é mais uma aproximação da história oral como paradigma possível e desejável da interpretação da contemporaneidade social e cultural portuguesa.

.....



LA COLUMNA DE LA PESTE FANZINE
 CONTACT: Y LOUIS JAVIER BRAVO MAYOR
 APTD. N: 150 228
 28024 ESPANA - MADRID

Saiu já o segundo número dos SUBURBIOS...!
 Gráficamente nota-se uma melhoria o que se tornará rentável quando o os subúrbios formarem juntamente com mais pessoal (Cardona Lda.) um novo fanzine que certamente será bom...
 Continuam os artigos sobre bandas, o que, e apesar de um pouco superficiais, dão uma panorâmica razoável do que se vai fazendo além fronteiras. De qualquer modo estamos em Portugal!!
 Realçamos o artigo dos MATA-RATOS, sobre a Jugoslávia e a entrevista com os UPRIGHT CITIZENS.
 Para mais contactos, informações ou fanzines: JOZO CONÇALVES
 R. MARQUESA da ALORNA, Nº1 2º
 VENDA NOVA 2700-AMADORA



CANCRO SOCIAL
 ACONSELHAVEL A TODAS AS FANZINES
 CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR
 VIMOS PORSTE MEIO DAR OS PESAMES
 PELO "NASCIMENTO" DE UM RIVAL,
 QUE PROMETE QUALIDADE...
 CONTACTO Y CARDONA
 ESTRADA DO QUARIZ DE BENFRA, Nº 118
 3º DTO 1500 LISBOA

Saiu à algum tempo o 2º número do fanzine LIXO ANARQUISTA de Lisboa. E achamos que até está bastante bom. É do anterior porreire. Bastante diferente sobre a "Pone em Africa" (e em artigos?), bandas portuguesas, Sex Pistols (com muita piada), Green Pea etc. Dá uma tanga do caraças aos punks (até é pena a generalização e diz que o próximo fanzine é para as pessoas em geral?!).
 A ver vazes...
 contacto \$:
 António Jorge
 Rua dos Açores, 20-2º
 1000 Lisboa



ALIENATION
 É UM FANZINE FRANÇÊS, BASTANTE ATUALIZADO, ENTREVISTAS, ARTIGOS (ETC) PREENCHEM 40 PÁGS. DE BOA QUALIDADE.
 O ÚLTIMO Nº DE JANEIRO (12) COM ARTIGOS SOBRE A ROMÂNIA, IRLÂNDIA, COM OS POTENTIAL THREAT, INFERNO, BÉRUER NOIR, ETC.
 POR 9 FRANÇOS (ENVIEM NA NOTA ESCONDIDA EM PAPEL RUMICO...) E ENVIEM PARA:
ALIENATION BPES
 (ACRESCENTEM 5) 76050 LE HAIVE-CEDEX
 (PARA PORTES) FRANÇA

.....
.....
"Fanzines adopted the DIY, independent approach that punk musicians had espoused. With the rise of newly formed bands came the establishment of impromptu clubs, small, independent record labels and record stores (...). In the same way, fanzines offered fans a 'free space for developing ideas and practices', and a visual space unencumbered by formal design rules and visual expectations." (Triggs, 2006: 70)
.....

Introduction

Fanzines are home-made objects, produced in an artisanal manner, individual or collectively, with a generally limited circulation. The first fanzines appeared in the 1920-30 decades and were associated to science fiction fans. However, production, distribution and consumerism of fanzine gained a global relevance with the emergency of the punk phenomena in the United Kingdom and the U.S.A., during the seventies and eighties, arising as a space of freedom of thought and Do It Yourself (DIY) creation, as well as an alternative to conventional media. With effect, from early on, fanzines placed themselves as a very important part of punk scenes construction - alongside bands, records and concerts -, actively contributing to the creation and consolidation of a determined sense of community (Triggs, 2006). As referred by Julia Pine (2006), fanzines are material forms of symbolic representation. They are voluntarily built objects that allow the participant individuals (from editing, contribution and distribution) to affirm their social existence, to integrate (sub)cultures, tribes and musical scenes and to participate culturally; simultaneously, fanzines materialize in a local movement, marked in a youthful boost of an underground scene, facilitating the records, bands, concerts and stories divulgation. They

are an element of taste, of affinities, of social, political, ideological and cultural belongings, and musical and lifestyle choices.

Similarly to other dimensions of the punk movement, the graphic component of fanzines plays a very or more important part than written text. It is, truthfully, very frequent for this two elements to be so entwined with in each other that it becomes nearly impossible to analyse separately any of these elements. As well as record covers and punk demotapes or even the band's visual aesthetics, we often find a graphic DIY orientation, settled in a mixture of technics and cut-and-paste, clippings, drawing/illustration, hand-written and typewritten texts, photographic manipulation, etc. Fanzines such as *Panache*, *Sniffin' Clue* and *Ripped & Torn*, pioneers in a time when punk movement was arising in England (second half of the 1970 decade), contributed decisively to create a true "subcultural canon" - both in graphical and editorial content ways - that became global and can be found in many of punk fanzines produced now-a-days (Quintela, Guerra et al, 2014).

As Stephen Duncombe (1997) showed, thoughts and personal ethics occupy a central place in this kind of independently self-edited publications. Fanzines pages frequently mirror their author's ideology, manifested in their social and political positions or in

the support of determined causes. We also find manifestations of a determined taste or aesthetics, found, for example, in interviews with determined bands or critical reviews of records and demotapes, concerts, movies, books or even other fanzines. Finally, in some fanzines, we find articles with very personal contents, sometimes with an introspective and even intimate nature.

Fanzines are, at the end, very rich communicational supports, in which we find extensive information that allows us to better understand, in each historical moment and in specific territory and social and cultural context, how the punk movement evolved: how it was born, which protagonists and referential spots (bands, editors, squatters, social centres, bars and concert venues, record stores and clothes), networks of international contacts, etc.

God Save The Portuguese Fanzines

The exhibition *God save The Portuguese Fanzines*, integrated in the International Conference *Keep It Simple, Make It Fast! Underground Music Scenes and DIY Cultures*, aims to consecrate fanzines, their aesthetics and DIY ethics as well as their part in underground cultures – particularly in punk culture and in the way this was perceived and

appropriated in the Portuguese context. This concern comes still from the fact that this exhibition is also part of an investigation project of a wider range, which hopes to analyse punk manifestations in Portugal, from 1977 to today (Guerra, 2014a, 2014b; Guerra, Bennett, 2014)ⁱ. Fanzines normally develop around the establishment of social relations, namely as agents of scenes and local affectivities. Portugal was also like this, in the exact measure in which they close an internal sociability of a group of individuals connected by a non-professional activity and a non-structured creative environment; and an external sociability that translates in a relation between a publishing and a small and well-defined community. In fact, fanzine isn't set in a written monologue, it is constituted by a species of dialogue with the community, or as Atton puts it "in the zines, readers don't communicate through them, but in them. (...) The zine gives voice, communicates the lived experience and allows the reader to emulate the experiences of their peers." (Atton, 2002: 145). Besides this intense sociability, fanzines allow a congregation of aesthetics and music (Frith, 2002) within a coherent approach of tastes and lifestyles (Atton, 2010). So, and by enclosing sociability's, affections and proper dynamics, at the

ⁱ This text was made with funding from FEDER through COMPETE – Programa Operacional, via Fundação para a Ciência e Tecnologia, within the project "Keep it Simple, Make it fast! Prolegómenos e cenas punk, um caminho para a contemporaneidade portuguesa (1977-2012)" (PTDC/CS-SOC/118830/2010), led by the Institute of Sociology from the Faculty of Arts of the University of Porto (IS-UP) and developed in

partnership with the Griffith Centre for Cultural Research (GCCR) from the University of the Univesity of Lleida (UdL). The following institutions also participated: Faculty of Economics of the University of Porto (FEP), Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto (FPCEUP), Faculty of Economics of the University of Coimbra (FEUC), Centre of Social Studies of the University of Coimbra

(CES) e Municipal Libraries of Lisbon (BLX). Besides the authors of this text, the following people are on the investigation team: Ana Oliveira, Ana Raposo, Andy Bennett, Augusto Santos Silva, Carles Feixa, Hugo Ferro, João Queirós, Luís Fernandes, Manuel Loff, Paula Abreu, Rui Telmo Gomes e Tânia Moreira. More information at www.punk.pt

moment when we started organizing this exhibition, we found ourselves facing a dilemma: approaching, in the most transversal and necessarily generic way, different punk fanzines made in Portugal in almost four decades or, on the contrary, focus on a particular case that, for different reasons, showed himself up as a more interesting and debate stimulating for the debate we were hoping to promote from the exhibition. Calculated all the possibilities, we finally choose the second hypotheses, idealizing an exhibition in which, privileging a more focused and detailed look, one of the most emblematic punk fanzine in Portugal - *Cadáver Esquisito* would be exposed to a contemporary, national and international public.

There were many motives for this choice. From the beginning, the generous opening and availability from David Pontes and Neno Costa - the two elements that embodied the "hard core" of the fanzine's editorial team - was essential in the research work, accounting, in first person, the way of life at the time. It was also very important having had the luck to manage to recuperate some of the models and original fanzines, that allow us to understand in detail the superposition of graphic technics in which the construction of each edition of *Cadáver Esquisito* sat - a look that, from our perspective, unequivocally reinforces heavily this exhibition's interest. But other reasons - of a more substantive character - led us to focus this exhibition in *Cadáver Esquisito*'s case, namely for being such a well-made embodiment of a determined radicalization in production and cultural values (Hebdige, 1979: 119), expressing successfully a subculture built in graphic and typographic elements,

equivalent to punk's anarchic and underground style (Atton, 2006).

In spite of its brief existence - only two edited numbers, in 1986 - *Cadáver Esquisito* translated not only a singular time in the city of Porto, where it was very possibly the responsible for the inauguration of punk fanzines publications in the larger area of Oporto (which features, essentially, Espinho, Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos and Vila do Conde, but whose echoes travelled considerably far in the map), but also one of the most relevant fanzines to understand the historic punk drives in our country.

Remember that the first punk fanzines appeared in Portugal at the end of the 1970 decade, although circumscribed to the Lisbon area. It's the case of *Desordem Total* fanzine, edited by Nuno Esterco, Luís Bosta e Pedro Merda, with six numbers published between 1978 and 1979, and *Estado de Sítio*, edited by Paulo Borges - member of *Minas & Armadilhas*, a punk band pioneer in Portugal -, that published at least six numbers throughout 1978.

The following decade, which corresponds to a phase of development of punk 'scenes' in our country (Guerra, 2013), we see a certain proliferation of fanzines, although still very clearly focused in the metropolitan areas of Lisbon and Porto. In such period, other punk fanzines besides *Cadáver Esquisito* (1986) are identified as relevant: *Subversão* (1982), *Subúrbios* (1985), *Tosse Convulsa* (1985), *Lixo Anarquista* (1986-87), *Suicídio Coletivo* (1987), *Anarkozine* (1987), *Post Scriptum* (1987-88), *Morte à Censura* (1988) or *Culto Urbano* (1988-89), among others.

The decade of 1980 is, without doubt, a contradictory period of Portuguese

history in several levels. If, on the one hand, it is marked by a strong opening of the country to exterior and even by a certain cosmopolitanism – namely, from the point of view of habits and ludic and cultural consumerism –, he is characterized, simultaneously, by strong convulsions and perplexities from a social and economic point of view – in a very brief space of time, Portugal becomes an object of intervention from FMI (1983) and enters the CEE (1986). From a musical point of view, such period is marked by the so called boom of “Portuguese rock”, in an essay of a quick update of the reality of international European and Anglo-Saxon pop rock music market.

It is exactly in this context that a gradual expansion of the punk movement begins in Portugal, outside the limits of Lisbon, reaching cities as Porto, Aveiro and Coimbra, where many bands were born and the first concerts organized (Guerra, 2014a, 2014b). Fanzines of this period give us very clearly image of the transformation in course. In contrast with the fanzines from the end of the previous decade, in which the satiric political and social critic were a focus point, in the 1980 decade, the musical dimension gains relevance. Articles about punk and hardcore (subgenre that breaks through in Portugal at the time) bands, as well as reports about some international ‘scenes’ (Australia, U.S.A., Brasil, Italy, etc.) become frequents, firstly appealing essentially to secondary sources (newspaper articles, national and foreign, band’s press releases, etc.), but progressively incorporating original materials, generally through interviews

(Quintela, Guerra et al, 2014). The 1980 decade constitutes, in sum, a fundamental period to the understanding of the history of punk movements in Portugal, during which a group of key-tendencies – that will deepen in the following years – begin their affirmation.

Cadáver Esquisito appears at the end of 1985, an initiative of David Pontes and Neno Costa, two young men from Espinho, punk fans that, sometime before, had come to Porto to study. David and Neno had already worked in high school newspapers, having naturally assumed each one the jobs to which they thought to have greater vocation: David created the texts, while Neno was responsible for the drawings and graphic contents. Two friends and collaborators joined this project: Óscar Pinho, responsible for the musical suggestions and band references, and Marta Machado, responsible for translations, secretary work and correspondence.

It is important to interpret the emergency of *Cadáver Esquisito* in a context in which the city of Porto was still marked by a great “grayism”, by certain sadness and a great masculine predominance in the urban public spaces. “April 25th arrived in the theoretical plan but not in the practical one”, remember David Pontes and Neno Costa. It is in this “asphyxiating” atmosphere, at the beginning of 1980 decade, that a small group of young punk fans will contribute decisively to shake the city of Porto.ⁱⁱ

In this period, the cultural offer and consume of a more alterative or underground nature was scarce. The access to records, magazines and books was

.....

² According to David Pontes and Neno Costa, this was effectively a small core of punk fans, approximately 20 people, incorporating people from Porto, but also from Vila Nova de Gaia, Espinho, Matosinhos and Vila do Conde as well.

still very difficult, though arriving. Occasionally, some Portuguese fanzines (from Lisbon) arrived at Porto, as well as some Brazilian and American ones. Punk concerts were seldom organized and it was hard to find meeting places that fit an aesthetic closer to punk. Besides regular meetings at the houses of some group members - fundamental moments to the consolidation of aesthetic and political tastes, where records, fanzines, magazines and books, brought from other countries were collectively shared and discussed -, the punks from Porto joined at *café Garça Real* - mostly at Saturdays in the afternoon, after incursions at *Feira da Vandoma* (fair of *Vandoma*) -, being seen throughout the night in some of the existent taverns in the centre of the city, like *Tasca do Anarquista* and *Tasca do Tóni*, and even *Tá-se Bem*, at Ribeira. Finally, from the point of view of production, there were no punk bands at Porto, with the exception of *Os Cães a Morte e o Desejo*. There's also no news of any punk fanzines at Porto. It was necessary to "shake" the city, stating more clearly that punk movements were, at this stage, quite shy.

At the end of 1985, with Neno Costa and Óscar Pinho, among other elements of the group, back to Porto from an intense trip and stay in London, comes the idea of creating a punk fanzine. It is important to state that, besides the fanzine project, the "hard core" responsible for *Cadáver Esquisito* was already thinking up other projects of a similar nature. Specifically, David Pontes and Neno Costa were actively involved, during 1986, with the minimization of the radio show *O Minuto de Ódio*, dedicated to the divulgation of punk and hardcore sounds, at *Rádio Caos*ⁱⁱⁱ, as well as at the organization of the *Grande Baile*^{iv}, the first festival of Portuguese punk bands. The succession of events, among others, were certainly crucial to the development of a broader and more solid punk movement at the greater area of Porto, which would come to happen during the 1990's, with the emergence of emblematic punk bands such as, for example, *Renegados de Boliqueime*.

.....

ⁱⁱⁱ *O Minuto do Ódio* was a radio show created in 1986 by Neno Costa and David Pontes, at *Radio Chaos*. *Radio Chaos* was one of the first pirate radios operating in Portugal, and the first in Porto, at the beginning of the 1980 decade. The "studios", located at the top floor of a relatively old building at *Praça da República* in Porto, were limited to two rooms, one of which (the size of a marquise) was the cabin for long hours of emission, at 93.4 MHz. The "author" - were all "show's authors" full of personality, originality, experimentalism and unthinkable titles - sat in a rotating chair and manipulated himself the mixer, set right in front of him. From

morning 'till dawn, *Caos* was an oasis of "alternative" music, short comments in a grave and serious voice, some news, some interviewees, all made with the amateurism proper of a free radio. The shows emitted by *Caos* obeyed (at least in principle) a "project" previously delivered to the radios "directors". *O Minuto do Ódio* was dedicated to the reveal of punk and hardcore sounds. Neno Costa and David Pontes edited, directed and produced half a dozen shows. After that, Óscar Pinho continued the show, which must have lasted a year.

^{iv} Ironically called *Grande Baile*, it became known as the *Porto Punk*

Festival, organized in 1986 at a Red Cross building (Street D. Manuel II). In this concert participated the following bands: *Os Cães a Morte e o Desejo*, *Caçalhães*, *Crise Total* and *Kú de Judas*. This show was organized by David Pontes and Neno Costa, implied a quote from the participants. Even though the concert was full, approximately 70 people, Neno Costa remembers that, even so, it meant a loss of 500 escudos, supported by Leonel, a friend. core sounds. Neno Costa and David Pontes edited, directed and produced half a dozen shows. After that, Óscar Pinho continued the show, which must have lasted a year.

Cadáver Esquisito

Although he does not recall exactly why the name of the fanzine, David Pontes recognizes that it was a joke, noting that the evident surrealist influence was not a quotation but rather a coincidence - "Without knowing, we inscribed us in a long tradition," he states.

Clearly inspired by the imagery and aesthetics of punk, *Cadáver Esquisito* had as one of its influences *Maximum Rockroll*, an American punk fanzine^v already with a remarkable graphic quality for the time, brought to the group by Oscar Pinho, how recalls Neno Costa, who refers also the importance of other Portuguese fanzines published at the time, that he could observe and buy on a trip to Lisbon in the mid 80s. Like the majority of Portuguese punk fanzines of this time (Quintela, Guerra et al, 2014), *Cadáver Esquisito* assumed, from the editorial point of view, two key themes: music and politics. However, retrospectively, David Pontes and Neno Costa recognize in *Cadáver Esquisito* the quality in the treatment of content that distinguish him from other fanzines produced in Portugal. "It had some graphical quality and care of writing that we knew were the difference," they note.

Neno Costa recognizes in the graphic approach of *Cadáver Esquisito*, which it describes as "rough", a close relationship with punk: the option for cut-and-paste technics, cut, drawing/illustration, handwritten and typewritten texts, handling photographs, etc.

He emphasizes the uncompromising attitude, reportedly unengaged - "do not make a great effort [to design the fanzine] and not make a great effort to disguise it," he summarizes. However, as it can be seen in the original set of the fanzine and models selected for this exhibition, there is very careful not only in graphic design from the "stain" of pages, but also very rigor in its realization. In *Cadáver Esquisito* there is still an unusual care in the fanzines of the same period, to make the reading more dynamic, being frequent various articles with a distinctive graphic treatment to adjust to specific editorial content. From the graphical point of view, it is also worth highlighting the presence of cartoons and comics written by Neno Costa - in some cases signed with the pseudonym "Verme", and in other cases not signed. Here we find numerous representations of punk rockers - usually a vision quite cliché: the cadaverous punk and the rat punk - but also some remarkable characters of the 1980s, in the national and in the international context, such as Marco Paulo or Ronald Reagan. As Marcos Farrajota analyzed, there is a long tradition of inter-relationships between the comics, punk, fanzines and do-it-yourself culture (Farrajota, 2014), being this net very clearly present in *Cadáver Esquisito*.

^v *Maximum Rockroll* is one of the most famous punk fanzines of the world. Founded in 1982 in San Francisco (USA), it became famous for its ability to cover the various punk 'scenes'

existing all over the world, through interviews, stories, chronicles and reviews of music, books and movies. Over more than two decades, the fanzine brought together reviewers

from different parts of the world. Currently *Maximum Rockroll* is still active, being not only a fanzine, but also a publisher and a radio show. More information on www.maximumrockroll.com

As mentioned before, music and politics were the two central themes of *Cadáver Esquisito*. However, there was a declared intention to shake the city of Porto (and not only), providing information about projects and national and international punk initiatives by fostering new projects of similar nature arose in Portugal. These agit-prop intentions of *Cadáver Esquisito* are declared without any detours in the editorial of the first number of the fanzine (January/February 1986):

.....

"Being here I intend to create a new space for all, punks, gays, prostitutes, skins, unemployed, disillusioned, angry, for those who feel their life shackled by poverty, apathy, despair and exploitation. We exist because this reality exists, because we are marginalized by a society that does not accept other values than those of servitude, competition and power. (...) I will not do here great ideological treated, nor want anyone to make me a bible, read me will never suffice... (...) Above all what happens here, who and how, try to give voice to innumerable unknown bands, supporting them as they are, the new spaces and initiatives (occupations of houses, communes, fanzines), whose role is important and urgent to understand and more than that ACT. We are here not to present a catalog of tragedies but to say that we can act and change."

.....

The range of topics covered is, after all, relatively diversified. In a political and social commentary line, more or less caustic, we find some articles about the national and international political situation at that time, focusing on aspects such as

the political party corruption and the risks of nuclear war. The issues of police violence and the defense of civil rights as well as the war and military service are also the object of attention. In addition to the articles, there is a whole second level of political and social commentary, more or less explicit, through the use of cartoons and illustrations, which runs through the various pages of *Cadáver Esquisito*.

Music occupies a central place in the fanzine. In the two numbers of *Cadáver Esquisito* we find several articles with interviews and reports about national and international bands related to punk/hardcore spectrum *Cagalhões*, *Xutos & Pontapés*, *Rage*, *Dead Kennedys*, *Zyklome*, *Virgin Prunes*, among others and not only (case of Nick Cave). In order to establish contact with bands from Brazil, Ireland or Belgium, the postal service represented a crucial role in enabling the circulation of written interviews, whose questions were sent to the bands, the responses were sent by post and, if necessary, later translated, as recalls David Pontes. In other cases, the articles were prepared using information gathered from other fanzines and music magazines. There are also several critical commentary articles about the national music press and also about the punk scene in Portugal, the mistakes, weaknesses and potential that matters to trigger.

Finally, it is worth noting carefully the sections of "classified" of *Cadáver Esquisito* where we find valuable references that allow us to map the punk scene of the time. Namely we have to refer the "ads" of the various national and international fanzines, such as *Cancro Social* (Lisbon, Portugal), *Lixo Anarquista* (Lisbon, Portugal), *Subúrbios* (Amadora, Portugal), *La Koluna de la Peste* (Madrid,

Spain) and Alienation (Le Havre, France). They also provided the contact details of all the interviewed and mentioned bands in each number of the fanzine.

As it can be seen in the work exposed, the whole fanzine was modeled on paper, being subsequently photocopied. Each of the numbers of *Cadáver Esquisito* had about 150 to 200 copies. Once the most significant investment was photocopies, they intensely travelled through Porto searching the house of photocopies with the best price, as Neno Costa recalls. Regarding the distribution of the fanzine, this was made through different ways: exchange with other fanzines (Lisbon, Aveiro, in Portugal; France, Spain, Brazil); distribution at concerts; distribution among friends, hand to hand. However, revenues from the sale of fanzine rarely covered the costs and it was the team that has to absorb this loss.

Perhaps for this reason, after half a year of intense but fleeting activity, *Cadáver Esquisito* finished. It was done a third number of the fanzine, never edited. Years later, we would rediscover some of the protagonists of this fanzine in other contexts related to punk in which they also played important roles, but that are other stories...

The story we wanted to tell you, through exposure *Good Save The Portuguese Fanzines*, was the one about the fanzine *Cadáver Esquisito*, which importance of his legacy we hope that this exhibition will help not only to identify and value, but also, somehow, to perpetuate. Through this report, we show that punk continues to allow the existence of a counter-hegemonic communication, which is opposite to the commodification, appropriation and domestication. There are several means used in this resistance: from informal and decentralized social networking sites

and tours that allow the flow of albums, fanzines, books, ideas and styles; passing by record labels and independent shops; to DIY ethics and bands that write and release music on their own. Finally, this report is one more approach to oral history as a possible and desirable paradigm of social and cultural Portuguese contemporary interpretation.

.....

BIBLIOGRAFIA/BIBLIOGRAPHY

- ATTON, Chris (2002). *Alternative Media*. London/Thousand Oaks/New Delhi: Sage
- ATTON, Chris (2010). Popular music fanzines: genre, aesthetics, and the democratic conversation. *Popular Music and Society*, pp. 517-531.
- BORGES, Haydée Crystina Felipe (2009). *Fanzines e as novas tecnologias: possíveis contribuições da Internet para as publicações alternativas da década de 1980*. Tese de Mestrado em Design da Imagem. Porto: Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
- DUNCOMBE, Stephen (1997). *Notes from underground: Zines and the politics of alternative culture*. London & New York: Verso.
- FARRAJOTA, Marcos (2014a), *Punk Comix (1)*. Online: www.punk.pt/2014/04/03/punk-comix [consultado/consulted: 30/06/2014]
- FARRAJOTA, Marcos (2014b), *Punk Comix (2)*. Online: <http://www.punk.pt/2014/04/28/punk-comix-parte2/> [consultado/consulted: 30/06/2014]
- FARRAJOTA, Marcos (2014c), *Punk Comix (3)*. Online: <http://www.punk.pt/2014/05/06/a-realidade-portuguesa-da-bd-e-a-realidade-na-bd-portuguesa/> [consultado/consulted: 30/06/2014]
- FARRAJOTA, Marcos (2014d), *Punk Comix (4)*. Online: <http://www.punk.pt/2014/06/28/punk-comix4/> [consultado/consulted: 30/06/2014]
- FRITH, Simon (2002). *Fragments of Sociology of Rock Criticism*. JONES, Steve (ed.) *Pop Music and the Press*. Philadelphia: Temple UP.
- GUERRA, Paula (2014a). Punk, expectations, breaches and metamorphoses: Portugal, 1977-2012. *Critical Arts*, 28(1), pp. 111-122.
- GUERRA, Paula (2014b). Punk, ação e contradição em Portugal. Uma aproximação às culturas juvenis contemporâneas. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 102-103, pp. 111-134.
- GUERRA, Paula; BENNETT, Andy (2014). *Punk Portugal, 1977-2012: a genealogy*. *Poetics*. (no prelo/in press).
- PINE, Julia (2006). *Cold Press: Early Punk Fanzines in Canada's Capital*. *Volume!*, 5:1, pp. 27-44.
- QUINTELA, Pedro; GUERRA, Paula; FEIXA, Carles; FARRAJOTA, Marcos (2014) *As 'cenas' punk em Portugal (1977-2012): um olhar sociológico a partir da análise das redes de produção, distribuição e consumo de fanzines e e-zines*. *Atas do VIII Congresso Português de Sociologia. 40 anos de democracias, progressos, contradições e prospetivas* (no prelo/in press)
- SÁNCHEZ, Ruben Ramirez (2012). From Zines to MySpace: A Case Study of Media Infrastructures and Counter-power in the Puerto Rican Underground Punk Scene. *Journal of Latin American Communication Research*, 2 (1), pp. 37-60.
- TRIGGS, Teal (2006). Scissors and Glue: Punk Fanzines and the Creation of a DIY Aesthetic, *Journal of Design History*, Vol. 19, No. 1, 69-83

CATÁLOGO/CATALOG

Título/Title

Good Save The Portuguese Fanzines

Autores/Authors

Paula Guerra, Pedro Quintela

Tradução/Translation

Ana Oliveira

Conceção gráfica/Graphic design

Marta Borges

Todas as imagens/All images

Cadáver Esquisito #1: janeiro e fevereiro de 1986/January and February 1986

Cadáver Esquisito #2: abril, maio e junho de 1986/April, May and June 1986

1986 © David Pontes, Neno Costa

Tiragem/Edition

50 exemplares

Editor/Publisher

Projeto de investigação/Research project "Keep it simple, make it fast! Prolegómenos e cenas punk, um caminho para a contemporaneidade portuguesa (1977-2012)" (PTDC/CS-50C/118830/2010).

ISBN

978-989-8648-26-6

Porto - Portugal, 2014

Publicação editada no âmbito da exposição Good Save

The Portuguese Fanzines, integrada na Conferência

Internacional Keep It Simple, Make It Fast! Underground

Music Scenes and DIY Cultures, esteve patente na Matéria

Prima, Porto, entre 9 e 20 de julho de 2014.

Publication edited within the exhibition Good Save The Portuguese Fanzines, part of Keep It Simple, Make It Fast! Underground Music Scenes and DIY Cultures International Conference was shown at Matéria Prima, Porto - Portugal, between July 9 and 20 of 2014.

EXPOSIÇÃO/EXHIBITION

Curadoria/Curated by

Paula Guerra, Pedro Quintela, Júlio Dolbeth

Produção/Production

Ana Almeida, Tânia Moreira

Poster/Illustration

Júlio Dolbeth

Apoio/Support

Dama Afrita, Matéria Prima

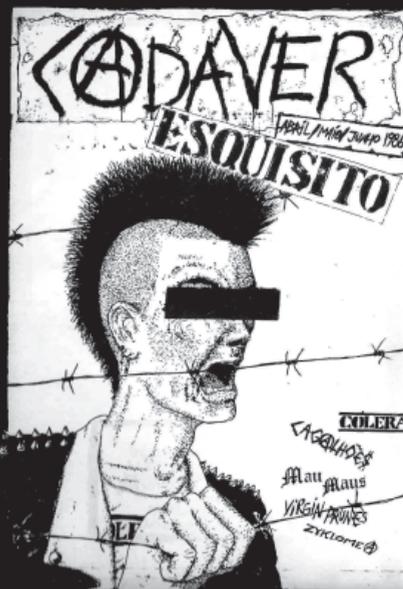
Agradecimentos/Acknowledgement

David Pontes, Neno Costa, Paulo Vinhas

Cadáver Esquisito #1



Cadáver Esquisito #2



organizada

co-organizada

with the support of



GOD SAVE THE PORTUGUESE FANZINES

KEEP IT UNDERGROUND
SIMPLE, POSSESSIONS
MAKE IT AND DON'T
FAST? CULTURES



International Conference Keep It Simple, Make It Fast! Underground Music Scenes and DIY Cultures
8 - 20 July 2014
Dama Afrita / Matéria Prima, Porto
Curated by Paula Guerra, Pedro Quintela and Júlio Dolbeth
<http://www.punk.pt/conference-2>
<http://kismif.eventualie.net/en/2014/home>

organizers:   

co-organizers:   

with the support of:      

SOMOS AQUELES
CONTRA OS.



QUAIS OS VOSSOS PAIS VOS
AVISARAM!